

## **License Information**

**Study Notes - Book Intros (Tyndale)** (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

## Study Notes - Book Intros (Tyndale)

### 2 Crônicas

Segundo Crônicas oferece propósito e esperança a um povo com um futuro incerto. Deus havia prometido que os descendentes de Davi teriam um reino eterno, mas o povo de Judá foi exilado para a Babilônia. Mesmo após retornar a Jerusalém, eles agora viviam como súditos persas. Judá não tinha um rei descendente de Davi e nenhuma esperança de se tornar um reino. No entanto, as promessas de Deus são certas, então o Cronista encorajou os judeus a terem esperança no futuro. As palavras do Rei Josafá capturam o espírito do livro: “Ouçam-me, todo o povo de Judá e Jerusalém! Creiam no Senhor seu Deus, e vocês poderão se manter firmes. Creiam em seus profetas, e vocês terão sucesso” ([2Cr 20.20](#)).

## Cenário

A conquista babilônica de Judá ocorreu entre 605 e 586 a.C., cerca de dois séculos antes de Crônicas ter sido escrito (por volta de 400 a.C.; veja Introdução ao Livro de 1 Crônicas, “Autoria e data”).

Para abordar questões sobre os propósitos e promessas de Deus, o Cronista narrou o passado dos israelitas desde os tempos mais remotos até a destruição do reino de Judá. Ao selecionar cuidadosamente seu material e retrabalhá-lo para atender aos seus próprios objetivos, ele não pretendia substituir ou complementar escritos históricos anteriores. Em vez disso, ele presumiu que seus leitores já estavam familiarizados com suas principais fontes e conheciam os personagens em seus livros. Ele tornou seus escritos essenciais para seu próprio tempo: avaliou o passado de seu próprio ponto de vista e escreveu de forma que seus contemporâneos pudessem entender sua herança, o Templo e seu culto, e o status das promessas de Deus.

## Resumo

Os primeiros nove capítulos de 2 Crônicas focam no reinado de Salomão. Grande parte dessa narrativa trata da construção do Templo e do provimento para os sacerdotes. A oração de Salomão e a resposta de Deus são centrais no relato do Cronista sobre Salomão (6.1-7.22). Deus respondeu à oração de Salomão em uma visão que expressou a própria perspectiva teológica do Cronista (7.12-22): Deus responde às orações e ao arrependimento de seu povo; ele traz julgamento sobre os desobedientes, mas recompensa a humildade e a oração com cura e libertação.

Após registrar a divisão da monarquia, o Cronista concentrou-se quase exclusivamente no reino do sul de Judá. Ele associou a continuidade do reino e o futuro de Israel à dinastia de Davi e ao Templo em Jerusalém. No entanto, os descendentes de Davi que governaram Judá nem sempre foram modelos de obediência. Enquanto isso, o reino do norte, Israel, às vezes fazia o que era certo (e.g., 28.5-15). O Cronista via o reino do norte como uma parte de Israel que precisava ser restaurada e tinha um interesse especial nos contatos entre o norte e o sul. Ele não condenou os nortistas pela divisão, mas os culpou por se recusarem a retornar uma vez que suas queixas foram resolvidas, pois considerava que o futuro deles estava intimamente ligado a Judá.

A representação dos reis de Judá pelo Cronista às vezes se afasta notavelmente das descrições paralelas no livro dos Reis. Uzias aparece como uma figura menor em Reis (2Rs 15.1-7), mesmo sendo um rei poderoso que governou por mais de cinquenta anos. Em Crônicas, Uzias é um famoso reformador e construtor. Da mesma forma, embora pouco seja dito sobre Jotão em Reis (2Rs 15.32-38), em Crônicas seu trabalho é retratado como extenso (2Cr 27.3-4). O Cronista também amplia nossa compreensão de Ezequias (29.1-32.33), tratando extensivamente das reformas de Ezequias e da restauração do culto no Templo, e descrevendo detalhadamente como Ezequias se preparou para o cerco assírio de Jerusalém.

Os reinados de Manassés e Amom vêm em sequência (33.1-25); a maldade e idolatria deles preparam o cenário para a queda de Judá. Em Crônicas, ao contrário de Reis, aprendemos como Manassés experimentou seu próprio exílio, arrependimento e retorno a Judá — um

microcosmo do que os próprios judeus mais tarde vivenciaram.

O reinado de Josias (34.1-35.27) foi agradável a Deus. Mas quando Josias morreu (609 a.C.), o fim de Judá logo se seguiu. Dentro de quatro anos, os babilônios começaram uma série de ataques (605-586 a.C.) que levaram à destruição de Jerusalém e do Templo e ao exílio da maior parte da população para a Babilônia (36.2-21). A infidelidade à aliança do povo de Judá havia se concretizado.

A narrativa termina com um vislumbre de esperança: a proclamação de Ciro em 538 a.C., que permitiu aos judeus retornarem a Judá e reconstruírem Jerusalém (36.22-23).

## Crônicas como história

Crônicas é uma obra antiga de história com uma abordagem distintiva. O livro de 2 Crônicas cobre essencialmente o mesmo período de tempo que 1–2 Reis. Embora o Cronista tenha se baseado nos registros anteriores de Samuel, Reis e outras fontes, sua obra demonstra uma independência notável. Ele deu atenção detalhada a assuntos militares, administrativos e geopolíticos em tempos que já estavam a centenas de anos de distância. Frequentemente, ele adicionou informações detalhadas não encontradas em nenhuma outra fonte sobrevivente, mas que evidentemente estavam disponíveis para ele.

A arqueologia ocasionalmente fornece confirmação das reformas administrativas e geopolíticas discutidas pelo Cronista. Por exemplo, uma inscrição foi encontrada no Túnel de Silóé descrevendo o projeto de água de Ezequias. Na maioria das vezes, a evidência tem apenas uma conexão ampla, como com a atividade de construção de Uzias ou iniciativas agrícolas. O trabalho do Cronista é um recurso valioso para entender a história da época sobre a qual ele escreveu.

## Significado e mensagem

Uma questão fundamental para a comunidade restaurada na Judeia após o Exílio era: *Qual é a nossa relação com o Israel do passado?* Eles não eram mais uma nação independente, mas uma pequena província do Império Persa. A Judeia não tinha rei, vivia sob dominação estrangeira e havia apenas recentemente reconstruído o Templo destruído pelos babilônios. Que validade tinham as promessas de Deus em relação ao Templo e à dinastia de Davi para a comunidade?

Para o cronista, o reinado de Davi ofereceu um paradigma para seus próprios leitores. Davi passou de fugitivo de Saul (uma condição de exílio) para estar na comunidade de Deus. A comunidade pós-exílica que lia Crônicas havia passado por uma transição semelhante do exílio e poderia antecipar bênçãos semelhantes se fossem obedientes.

Crônicas apresenta o período de Davi e Salomão como um tempo ideal em que todo Israel se uniu em adoração (7.8). O relato do reinado de Davi demonstra grande preocupação com a adoração correta a Deus. A restauração da Arca para Jerusalém e as vitórias militares de Davi prepararam o caminho para o futuro Templo, e Davi fez todos os arranjos necessários em relação aos oficiais que serviriam à medida que a adoração se deslocasse para Jerusalém.

O cronista considera o reinado de Salomão igual ao de Davi, porque Salomão concretizou os planos de Davi para o Templo e para o culto lá (3.1; 5.1; 7.1). Em Crônicas, Davi nomeia Salomão ao trono em um anúncio público, e Salomão desfruta da bênção divina e do apoio total do povo. O cronista não menciona a tentativa de golpe de Adonias ou os pecados de Salomão, e ele transfere a culpa pelo cisma para Jeroboão (13.6-7). A riqueza e a influência internacional de Salomão refletem seu reinado glorioso, pacífico e justo.

A divisão de Israel em reinos do norte e do sul demonstra o fracasso do reino em alcançar seus ideais, mas isso não significa que toda esperança estava perdida. A obediência ainda resulta na bênção de Deus, e a desobediência será punida. Cada vez que uma calamidade é relatada, o Cronista fornece uma causa para o julgamento e enfatiza as bênçãos que resultam da fidelidade. O arrependimento é sempre um meio de evitar ou pelo menos moderar o julgamento. Avisos proféticos são sempre emitidos antes que o

julgamento venha, e a possibilidade de cura está sempre presente. Esse padrão oferece uma maneira principal de o Cronista comunicar esperança para o futuro em seu próprio tempo.

O cronista também apresenta eventos no reinado de Ezequias como uma solução para o problema da monarquia dividida. Anteriormente, o reino de Judá sob Acáz havia descido ao mesmo nível de desobediência que Israel (28.2,6), enquanto os líderes de Israel confessaram seus pecados (28.13), indicando sua prontidão para a restauração. O cronista então introduz Ezequias, caracterizando-o distintamente como um segundo Salomão. Ezequias convidou o norte para participar da primeira Páscoa de seu reinado, e muitos responderam (30.11); uma celebração semelhante não havia sido realizada desde o tempo de Salomão (30.26). A Páscoa de Ezequias fornece um modelo para a restauração de Israel como um reino unificado.

O Cronista usou seu relato da história de Israel para ensinar seus leitores a manter a esperança em uma restauração histórica do reino de Davi — por mais remota que tal possibilidade pudesse parecer — e a viver vidas santas e formar uma comunidade justa enquanto isso. O cronista deixa claro que o reino de Israel não era uma mera instituição humana sujeita aos caprichos da conveniência política. Era o reino de Deus, e Deus o restauraria em última instância.